



A Avaliação Multiprofissional e seu Impacto Colaborativo na Inclusão de Estudantes com TEA e DI nas Escolas Estaduais do Amazonas

Multiprofessional Assessment and its Collaborative Impact on the Inclusion of Students with ASD and ID in State Schools of Amazonas

Cristiane Aparecida Laborda Blanco

Universidad de La Integración de Las Américas. Escuela de Postgrado Doctorado em Ciências da Educação.

Resumo: Este estudo apresenta um resumo descritivo de uma tese desenvolvida para validação do título de doutorado, que apresenta como tema: O impacto da Avaliação Multiprofissional do Estudante com Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista, em escolas estaduais da zona Centro-Sul de Manaus, Amazonas, Brasil, anos 2024-2025. Objetivando analisar se a Avaliação Multiprofissional impacta de maneira colaborativa na inclusão destes estudantes aqui citados. Como procedimento metodológico, o estudo apoiou-se em uma pesquisa exploratória descritiva com enfoque quali-quantitativo, utilizando a pesquisa de campo, dispondo, como técnicas e instrumentos de coleta de dados, da observação direta, da aplicação de questionários e de entrevistas semiestruturadas. Treze professores da classe comum, dois professores do AEE e quatro mães participaram deste estudo. Os resultados da Avaliação Multiprofissional conseguiram um alcance expressivo em duas (02) escolas participantes da pesquisa, ambas se mostraram abertas à inclusão, demonstrando trabalhos diferenciados em alguns campos relacionados aos professores e à família destes estudantes, partindo do resultado da Avaliação Multiprofissional.

Palavras-chave: avaliação multiprofissional; AE; inclusão; impactos; alcance.

Abstract: This study presents a descriptive summary of a doctoral thesis developed for validation, which focuses on the impact of Multiprofessional Assessment of Students with Intellectual Disabilities and Autism Spectrum Disorder in state schools in the Central-South zone of Manaus, Amazonas, Brazil, in the years 2024-2025. The objective is to analyze whether Multiprofessional Assessment collaboratively impacts the inclusion of these students. The methodological procedure employed was exploratory descriptive research with a mixed-methods approach, using field research and employing direct observation, questionnaires, and semi-structured interviews as data collection techniques and instruments. Thirteen regular classroom teachers, two special education teachers, and four mothers participated in this study. The results of the Multiprofessional Assessment had a significant impact in two (02) schools participating in the research, both of which showed openness to inclusion, demonstrating differentiated work in some fields related to teachers and the families of these students, based on the results of the Multiprofessional Assessment.

Keywords: multiprofessional assessment; AEE; inclusion; impacts; reach.

INTRODUÇÃO

A ação de avaliar é comum na vida cotidiana, inicia-se pela necessidade do conhecimento dos fatos ocorridos no ambiente social e cultural onde se está incluído. É um ato necessário para a busca do conhecimento por meio das variações e universalidades das formas de aprendizagem. Buscando como objetivo principal, o conhecimento da realidade.

Partindo desse princípio, pode-se afirmar que o processo avaliativo educacional é primordial para a melhoria do desempenho cognitivo do estudante, por outro lado, a avaliação multiprofissional tem como fim a orientação pedagógica dos profissionais que atuam diretamente na classe comum com os estudantes com TEA¹ e DI², sendo de suma importância na identificação das barreiras que dificultam o processo de aprendizagem do estudante que se encontra incluso nas escolas estaduais do Amazonas.

Tomando como base a situação problema que originou o projeto de pesquisa, este relacionado com a experiência da pesquisadora como membro da equipe de Avaliação Multiprofissional Estadual, o que favoreceu a compreensão da necessidade da avaliação aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Intelectual, oportunizando o conhecimento do alcance das orientações que constam no resultado das avaliações e ajudam no cotidiano da vida escolar dos estudantes inseridos na classe comum.

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar se a Avaliação Multiprofissional impacta de maneira colaborativa na inclusão do estudante com Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista, na classe comum, na família e Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), com ênfase em escolas estaduais da zona centro sul de Manaus, Amazonas, Brasil, no período de 2024-2025.

A pesquisa justifica-se pela necessidade do conhecimento do alcance do trabalho desenvolvido pela Equipe Multiprofissional do Estado do Amazonas, compreendendo a condição do estudante com Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista e suas dificuldades encontradas entre o professor do Atendimento Educacional Especializado³ e o da classe comum para a efetivação do seu processo de inclusão escolar na realidade da rede escolar pública.

A AVM,⁴ neste estudo, clarifica o alcance do objetivo a que se propõe; a identificação das barreiras que impedem o processo educativo deste público aqui citado, ao mesmo tempo em que enfatiza a necessidade de despertar em cada sujeito deste contexto: família, classe comum e AEE, seus fazeres pedagógicos para o benefício do desenvolvimento pedagógico destes estudantes.

1 Transtorno do Espectro Autista

2 Deficiência Intelectual

3 AEE

4 Avaliação Multiprofissional

MARCO TEÓRICO

A Avaliação Multiprofissional possui como objetivo apoiar pedagogicamente os profissionais da educação no Estado do Amazonas que trabalham diretamente nas escolas regulares com o processo de inclusão dos estudantes com deficiência. Essa inclusão conta com o apoio do resultado da AVM, este é encaminhado às escolas, contendo orientações com direcionamentos sobre a prática do trabalho colaborativo entre classe comum, AEE e família, contribuindo para o sucesso escolar destes estudantes.

O trabalho desenvolvido pelo CAESP⁵, ofertando a Avaliação Multiprofissional, possui base na legislação vigente, na Resolução 127/2023 CEE/AM, nos artigos 2º e 7º que substituiu a Resolução 138/2012 CEE/AM ambas fundamentadas na Lei Federal, 12.764/2012 e na 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão – LBI). A definição do público alvo apoiou-se na definição dada por estas legislações.

A Equipe Multiprofissional orienta não somente o aspecto conteudista, mas o sentido amplo, ressignificando as diversas maneiras de ensino no campo escolar. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2019) corroboram esta ação da Equipe, na qual pontuam que, para atingir o nível esperado de ensino, o conhecimento escolar necessita ser ressignificado e comprometido com a realidade institucional, aspirando às especificidades dos envolvidos no processo, com seus objetivos e sua forma de atuação, sem abandonar a concordância sociocultural.

Partindo do resultado da avaliação realizada pela Equipe Multiprofissional e considerando que as orientações sobre as necessidades específicas de cada estudante avaliado consigam alcançar todos os profissionais que participam diretamente do processo inclusivo na classe comum, com o apoio do AEE⁶ e da família, almeja-se que haja a percepção da importância desse resultado ser aplicado em benefício do estudante com TEA⁷ e DI⁸ pelos professores dessas escolas.

Dessa maneira, considera-se a afirmação de Garcia (1994); a autora aborda a obrigatoriedade do confronto diário com situações complexas no sentido técnico e científico, desenvolvendo uma necessidade urgente de criação de uma nova escola geradora de conhecimentos, despertando a colaboração dos profissionais por meio da troca de conversas entre suas expertises.

Uma vez alcançados todos os agentes da educação, por meio dos resultados da AVM que auxiliam na inclusão nas escolas estaduais do estado, é interessante ressaltar a citação de Boas (2022) sobre a avaliação das aprendizagens, para esta educadora, este processo avaliativo deve ser uma prática cotidiana em todos os ambientes da Rede de Ensino e, não somente na classe comum.

Isto favorecerá de maneira efetiva o apoio personalizado e integral para o desenvolvimento global e inclusivo dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Intelectual inclusos na Rede Estadual de Educação do

5 Centro de Apoio Educacional Específico

6 Atendimento Educacional Específico

7 Transtorno do Espectro Autista

8 Deficiência Intelectual

Amazonas, uma vez que a inclusão é uma ação que se integra ao cotidiano da escola regular, conforme registra-se na Constituição Federal de 1988 em seu art. 208 – que retrata o AEE, aos portadores de deficiência preferencialmente na rede regular de ensino. Tendo seu reforço na Lei 9394/96, garantindo esse direito.

Funcionalidade da Avaliação Multiprofissional no Impacto Colaborativo para a Inclusão

Como visto, a Avaliação Multiprofissional busca orientar pedagogicamente todos os atores do processo inclusivo do estudante com deficiência na escola regular em que se encontra matriculado na classe comum, sendo eles assim distribuídos: classe comum, AEE e família.

A Secretaria de Educação do Amazonas – SEDUC, por meio do Centro de Apoio Educacional Específico (CAESP), realiza avaliações por equipe multiprofissional, com o objetivo de orientar esses profissionais e pais, com práticas pedagógicas inclusivas, que possam aproximar esses estudantes da evolução do processo cognitivo.

O CAESP define como público-alvo para essa avaliação estudantes com transtorno do espectro autista e deficiência intelectual, que são públicos-alvo da Educação Especial, segundo a legislação federal vigente. Esta definição específica ocorre pelo fato de o Centro estar inserido em uma Escola de Atendimento Educacional Específico onde existem centros que atendem às deficiências auditivas, visuais, e o núcleo de Altas Habilidades/Superdotação, todos baseados em programas do MEC. O CAESP foi criado seguindo um projeto da Secretaria de Educação Estadual do Amazonas, destinado ao atendimento a estudantes da Rede Estadual do Amazonas com as especificidades citadas acima.

Desta maneira, a equipe pode definir as ações para esses dois tipos de estudantes que são atendidos pelo centro. As avaliações ficam melhor definidas dentro do foco a ser trabalhado pela equipe, organizando abordagens voltadas ao processo pedagógico do estudante com a deficiência (DI) e com o transtorno do espectro (TEA), visando atender ao público que busca a avaliação multiprofissional com o objetivo de desenvolver o processo de escrita, leitura e cognição.

Para a funcionalidade da ação sobre a AVM, o planejamento se faz necessário e, é realizado através de estudos de caso dos formulários recebidos no CAESP, onde as escolas enviam os formulários e a equipe os recebe, realiza a leitura individual e posteriormente em grupos, para que seja realizada uma triagem deste documento e assim, possam efetivar num primeiro momento um assessoramento pedagógico à escola solicitante e, no resultado deste, são entregues sugestões e orientações que auxiliem os estudantes com DI⁹ e TEA¹⁰, posteriormente é realizado, se necessário, a Avaliação Multiprofissional.

As orientações buscam impactar não somente as escolas regulares, mas também há orientações e sugestões para a conduta da família e dos professores da

9 Deficiência Intelectual

10 Transtorno do Espectro Autista

SEM. Assim como se comprovou na pesquisa, estas orientações alcançam esses destinatários, porém não em sua totalidade.

As sugestões apresentadas pela equipe em assessoramento ou na avaliação, têm por objetivo preparar os profissionais da escola regular, da SRM e, o profissional de apoio escolar, caso o estudante assim o possua, para que possa alcançar o nível de ensino esperado para cada estudante apresentado pela escola à Equipe Multiprofissional, isto visa estimular o envolvimento dos professores e o comprometimento da instituição e das ações de cada um dos atores envolvidos para o progresso do estudante em avaliação, priorizando suas especificidades e objetivos, além de transformar seu contexto sociocultural.

Desta maneira, é interessante registrar o trecho do documento orientador do CAESP, 2019, que apresenta as ações do Centro relacionadas ao resultado das avaliações realizadas por seus profissionais, assim segue abaixo:

[...] otimizar os serviços oferecidos aos alunos público-alvo da Educação Especial, bem como subsidiar o trabalho dos professores que atendem os alunos com deficiência em processo de inclusão escolar, e ainda, sensibilizar os profissionais da educação para a efetivação do processo de inclusão escolar das pessoas com deficiência. [...] (Amazonas, 2019).

É importante ponderar que, se as pessoas envolvidas nesse processo tomem consciência de seu papel nesse contexto de inclusão e facilitação desta, estas estarão aptas para assumir suas corresponsabilidades. Por isso, a necessidade do repasse dessas informações pela escola, de maneira responsável, aos envolvidos no processo de inclusão desses estudantes, por meio de uma cópia do resultado da avaliação multiprofissional, onde constam todas as informações necessárias para que cada um assuma de forma completa seu compromisso.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada em duas escolas estaduais da zona centro sul da cidade, localizadas em Manaus, estado do Amazonas, no período de julho de 2024 a dezembro de 2024, no seguimento do Ensino Fundamental II, Anos Finais, em duas escolas pertencentes a Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar – SEDUC/AM,

Utilizou-se o trabalho de campo para observação in loco, a qual “[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos” (Marconi; Lakatos, 1999, p.90) investigando o alcance dos impactos do resultado da Avaliação Multiprofissional nas ações de intervenções sugeridas aos estudantes avaliados, objetivando a obtenção do desenvolvimento do aprendizado cognitivo no espaço escolar, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas a todo o público participante colaborador da pesquisa.

O estudo apresentado recorreu a pesquisa exploratória descritiva com enfoque quali-quantitativo, visando comprovar e analisar os níveis de satisfação e desempenho

dos grupos em estudo. Sampieri, (2013) pontua que ambos enfoques podem fazer parte de um mesmo estudo ou de uma mesma aplicação de tal processo, o qual é denominado de enfoque integrado “multimodal¹¹”. Existe a firme crença que quando utilizados em conjunto, estes enfoques enriquecem a pesquisa. Sem exclusões, nem substituições.

Como sujeitos do estudo foram selecionados uma amostra dos estudantes que participaram do processo avaliativo com a Equipe Multiprofissional, além de treze (13) professores da classe comum, dois (02) professores do AEE, profissionais que trabalham diretamente com esses estudantes inclusos e quatro (04) mães.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este estudo versou sobre os resultados da Avaliação Multiprofissional e seu impacto no auxílio à inclusão nas escolas estaduais do Amazonas aos estudantes com deficiência intelectual e autismo, com matrícula ativa nas classes comuns desta Rede.

A partir disto, buscou-se confirmar se os resultados demonstraram que a Avaliação Multiprofissional impacta de maneira colaborativa os atores participantes desse processo inclusivo, isto se deu por intermédio das respostas obtidas nas informações dos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas aplicadas aos participantes voluntários da pesquisa, o que permitiu a apresentação de resultados nos quadros, figuras e tabelas facilitando a visualização do estudo.

Ilustrando o parágrafo acima, os Quadros apresentados abaixo, trazem a constatação do impacto aos profissionais da escola em relação ao auxílio à inclusão nas escolas 1 (hum) e 2 (dois), participantes da pesquisa, partindo do resultado da AVM¹². Nestes quadros, é possível vislumbrar as respostas dos profissionais de ambas as escolas: quadro 11 (onze), escola 1, e quadro 12 (doze), escola 2.

Na Escola 1, no Quadro 11 (onze), somente 01 (um) profissional, dos 7 participantes voluntários, respondeu negativamente à assertiva sobre a funcionalidade da AVM, em relação ao seu impacto colaborativo para a inclusão do estudante com TEA e DI; 06 (seis) desses participantes responderam positivamente e relataram o resultado apresentado na avaliação, que corroborou o sucesso de seu trabalho com estes estudantes.

11 Modelo multimodal (triangulação): convergência ou fusão dos enfoques de pesquisa quantitativo e qualitativo.

12 Avaliação Multiprofissional Educacional

Quadro 11 - Devolutiva dos profissionais da escola 1 – impactos da AVM.

ASSERTIVAS	
Você teve acesso a alguma avaliação multiprofissional? Se sim, quais foram as intervenções orientadas no documento que você utilizou com o estudante avaliado, que tiveram impacto direto no seu trabalho para a inclusão?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
PCC 1	Sim, permitir e utilizar metodologia para melhor desempenho do aluno(a)
PCC 2	Sim, as avaliações foram destinadas a alunos autistas e deficientes intelectuais, em que tivemos que adequar o uso do quadro, pincéis, o local do aluno na sala de aula e mudanças na forma de avaliar.
PCC 3	Não
PCC 4	Sim, a pedagoga repassa o parecer para os professores e nos orienta a realizar adequações.
PCC 5	Sim, uso pincéis de cor escura para alunos de baixa visão e figuras para ilustrar e chamar a atenção dos estudantes com TEA e DI.
PCC 6	Sim, foi adequar atividades para os estudantes com TEA.
PSRM	Sim, apliquei adequação de material e avaliação.

Fonte: Blanco, pesquisadora (2025), material obtido durante pesquisa de campo na ESCOLA 1

O Quadro 12 (doze), logo abaixo, relativo à ESCOLA 2, reafirma o impacto colaborativo na inclusão de estudantes nela. Somente 01 (um) dos (oito) participantes respondeu de forma negativa. Um segundo profissional afirma que raramente tem acesso, porém não nega. Quanto aos demais, apontaram atividades de intervenção que impactam de maneira funcional em seu trabalho na classe comum para a facilitação da inclusão destes estudantes.

Quadro 12 - Devolutiva dos profissionais da escola 2 – impactos da AVM.

ASSERTIVAS	
Você teve acesso a alguma avaliação multiprofissional? Se sim, quais foram as intervenções orientadas no documento que você utilizou com o estudante avaliado, que tiveram impacto direto no seu trabalho para a inclusão?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
PSRM	Terapia de linguagem. Melhoria da fluência verbal. Desenvolvimento da audição e linguagem. Correção de pronúncia
PAE	Elaboração do PEI, atividades diferenciadas
PCC 1	Somente através do professor de apoio escolar
PCC 2	Raramente
PCC 3	Não
PCC 4	Técnicas sensoriais, coordenação motora fina e grossa, sócio afetivas etc.,

ASSERTIVAS	
Você teve acesso a alguma avaliação multiprofissional? Se sim, quais foram as intervenções orientadas no documento que você utilizou com o estudante avaliado, que tiveram impacto direto no seu trabalho para a inclusão?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
PCC 5	Sim
PCC 6	Sim, atividades diversificadas.

Fonte: Blanco, pesquisadora (2025), material obtido durante pesquisa de campo na ESCOLA 2.

É importante ressaltar o resultado positivo que acontece nas duas escolas da pesquisa, como se pode comprovar por meio dos quadros apresentados anteriormente, estes resultados ocorrem por intermédio do trabalho inclusivo da gestão e equipe técnica escolar, envolvendo a equipe de professores da classe comum, do AEE e familiares, e claro, da articulação do AEE-SRM com professores da classe comum, este resultado provém da consideração das orientações da Equipe Multiprofissional contidas no resultado da AVM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo analisar a Avaliação Multiprofissional realizada pela Equipe Multiprofissional do Estado do Amazonas e verificar se essa ação impacta colaborativamente na inclusão de estudantes com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista, tanto no ambiente familiar quanto no escolar, incluindo a Classe Comum e a Sala de Recursos Multifuncionais.

A hipótese formulada pela pesquisadora de que a Avaliação Multiprofissional exerce influência positiva na inclusão dos estudantes com deficiência nos ambientes mencionados apontou resultados parciais para a confirmação desse pressuposto, sendo o impacto colaborativo tanto no contexto escolar quanto no familiar, porém não de forma integral. A verificação desta hipótese se deu por meio da aplicação da entrevista semiestruturada aos participantes da pesquisa, sendo que 03 (três) deles afirmaram não possuir acesso aos resultados da Avaliação Multiprofissional. Essa resposta foi identificada nas duas instituições participantes do estudo, denominadas Escola 1 e Escola 2, nomenclatura adotada para preservar a identidade das escolas. A pesquisa seguiu os princípios éticos, assegurando o sigilo dos participantes voluntários envolvidos.

O objetivo central desta pesquisa, deu-se por meio de leituras de textos científicos; dos resultados obtidos nas entrevistas aplicadas e no trabalho de campo, estas ações foram imprescindíveis para a edificação de um breve resumo explicativo sobre o trabalho da Equipe Multiprofissional no Centro de Apoio Educacional Específico (CAESP), ainda se buscou amparo na legislação Estadual, a Resolução nº 127, de 03 de outubro de 2023 – Conselho Estadual de Educação do Amazonas - CEE/AM.

O desenvolvimento deste estudo não se realizou de maneira simples, pois necessita de um processo de continuidade nos estudos e ações planejadas para que haja uma organização adequada e, conseqüentemente, ganhos efetivos para o estudante que passa por esse processo de avaliação.

Quanto à complexidade desta pesquisa, isto ocorreu pelas limitações que, de algum modo, interviram no resultado da pesquisa, de acordo com a constatação do que se visualizou na coleta de dados. Sendo a desproporção nas respostas dos questionários aplicados às mães dos estudantes e aos profissionais da escola, o que demandou nova coleta de informações, essas foram adquiridas por meio de entrevistas e observações diretas no local da pesquisa. Esses meios colaboraram consideravelmente para a fundamentação dos resultados obtidos.

A escassez literária, específica sobre o tema, uma vez que se trata de um assunto inédito, foi outro elemento determinante para dificultar o desenvolvimento da pesquisa. Diante disso, a pesquisadora recorreu a estudos com temáticas semelhantes, embora não idênticas, localizados em repositórios de teses de universidades. Observou-se que, na maioria dos casos, os trabalhos sobre equipes multiprofissionais estavam voltados para a área da saúde, enquanto o foco desta pesquisa está na área pedagógica.

Embora a Equipe de Avaliação Multiprofissional do Estado do Amazonas seja composta por alguns profissionais da saúde, neste instrumento o atendimento considerado é de natureza pedagógica, sendo realizado em uma escola de apoio às classes comuns, eliminando toda a possibilidade de atendimento clínico.

A última limitação, se deu pela dificuldade de participação de duas responsáveis dos estudantes, sendo uma de cada escola, em determinados momentos nas atividades na Sala de Recursos Multifuncionais e, durante alguns encontros com a pesquisadora. Apesar dessa ausência não ter comprometido os dados da pesquisa, ocasionou certa demora na aquisição dos dados essenciais para a abordagem inicial dos relatos do estudo.

A análise dos dados ressalta que os resultados estão em consonância com a vivência da pesquisadora no campo de estudo, especialmente durante as interações com os atores envolvidos na pesquisa.

Os resultados obtidos evidenciam a comprovação da pergunta central deste estudo, tendo como questionamento se a Avaliação Multiprofissional impacta de maneira colaborativa na inclusão do estudante com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista, na Classe Comum, na família e nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), nas escolas estaduais da zona centro-sul da cidade de Manaus.

Esclareceu-se que o resultado positivo ocorreu oportunamente pela ação das escolas que possuem direção, equipe técnica e grupos de professores envolvidos com o processo de inclusão e não se pode deixar de registrar a articulação da SRM com a escola em geral. Evidenciou-se ainda que a direção escolar é o pilar transformador para a inclusão, principalmente como acontece na Escola 1, onde a pedagogia transforma todo o trabalho direcionando seu apoio à inclusão desses

estudantes, promovendo um ambiente acolhedor onde se envolvem todos os profissionais da escola em prol do sucesso escolar destes estudantes.

Nesta ação pedagógica, objetiva-se seguir as orientações da Equipe Multiprofissional contidas no resultado das avaliações multiprofissionais realizadas nos estudantes participantes da pesquisa, oportunizando o alcance dos sujeitos envolvidos no processo.

Possibilitou-se a observação de que a Avaliação Multiprofissional (AVM) é capaz de identificar tanto as potencialidades quanto as necessidades dos estudantes e, ao mesmo tempo, apresentar esses resultados à equipe escolar, possibilitando um impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem. Com base nos relatos dos professores, notou-se ainda que as orientações fornecidas pelos profissionais contribuíram para mudanças significativas na forma de avaliar esses estudantes.

Conclui-se que este estudo respondeu à pergunta central da pesquisadora e alcançou os objetivos específicos propostos ao identificar os sujeitos que a Avaliação Multiprofissional alcançaria no processo de inclusão. Ademais, avaliou os impactos da avaliação na inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual (DI) na Classe Comum, comprovando que cumpriu seu papel quando identifica barreiras que dificultam o processo educativo desses estudantes, além de contribuir, por meio de seus resultados e orientações, de forma eficaz para o direcionamento da família e da escola no processo de inclusão tanto na Classe Comum quanto no Atendimento Educacional Especializado, atuando como facilitadora da aprendizagem desse público matriculado em escolas regulares.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 127, de 3 de outubro de 2023**. Estabelece normas regulamentares para a oferta da Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, no Sistema de Ensino do Estado do Amazonas. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus, AM, 2023.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar. **Centro de Apoio Educacional Específico (CAESP)**. Documento Orientador. Manaus: SEDUC-AM, 2023.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto. **Centro de Apoio Educacional Específico (CAESP)**. Documento orientador do Centro de Apoio Educacional Específico – CAESP. Manaus: SEDUC-AM, 2019.

BACICH, Lilian. TANZI NETO, Adolfo. TREVISANI, de Melo Fernando. **Ensino Híbrido Personalização e tecnologia na educação**. 2019 p. 124.

BOAS, B. M. de F. V.; SOARES, E. R. M. (org.). **Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem: obra pedagógica do professor**. Campinas, SP: Papirus, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 50, de 11 de dezembro de 2023.** Orientações específicas para o público da Educação Especial e para o atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

GARCIA, M.A. de A.G (1994). **Multiprofissionalismo e intervenção educativa: as escolas, os projectos e as equipas.** Lisboa: Asa.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMPIERI, HERNÁNDEZ, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, M. D. P. **Metodologia de pesquisa.** 5ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.